

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Novembro/Dezembro 2020 - nº 505

A busca constante pela evolução



Basta de racismo!
- página 4

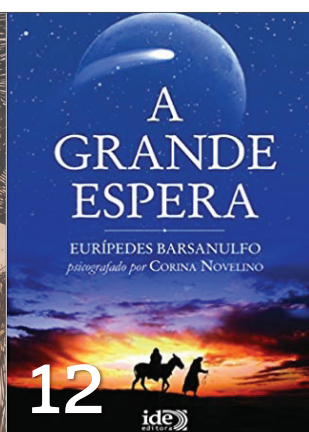
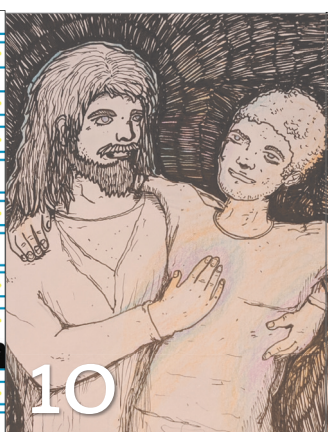
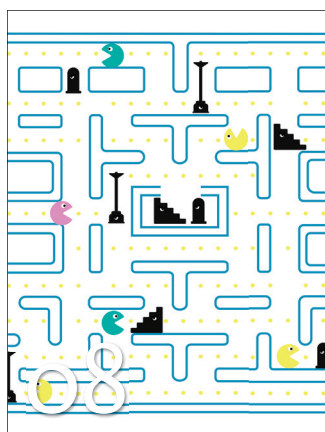
Enxergo Jesus no
próximo? - página 10

Ressignificar a existência
- página 11

Sumário

03	Editorial	Crescendo juntos
04	Conselho Editorial	Basta de racismo!
05	EAE/FDJ	Quando não há distância para conhecer-se
06	Mediunidade	Os atuais sinais dos tempos
07	Fala, leitor	Perseverança
08	Capa	Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei
09	Capa	Espíritos em evolução
10	Capa	Enxergo Jesus no próximo?
11	Capa	Ressignificar a existência
12	Mídia	O jovem Messias
13	Histórias Inspiradoras	Sejamos um elo da corrente de amor
14	Página dos Aprendizes	
15	Notas	

2



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Novembro/Dezembro de 2020 - Ano L - Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso · **Colaboraram nesta edição:** Cinthia Abreu de Moraes, Daniel Anastácio Félix, Gabriel Montanheri Dalalio, Jordana Fragoso dos Anjos, Luciano Maia, Miriam Gomes, Osmar Eduardo Vedolím e Roberto Límere · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 0800 110 164 · CVV 188

Final dos tempos?

Nas culturas da Antiguidade, havia mitos da criação e da destruição do Cosmos. Simbolizam o propósito do Universo criado e as forças que influem na existência.

No Espiritismo, as questões sobre o início e o fim apontam para o Criador Absoluto, como causa primária e a infinitude da evolução como o grande roteiro divino.

Estas questões ocupam a mente humana desde os primórdios. Em nossa busca de sobrevivência, os instintos nos guiavam. A introdução da mínima capacidade de discernimento acrescentou a necessidade de controlar a vida, pelo menos ao nível de evitar a dor e as perdas.

Às vezes, esquecemos de que não é possível controlarmos tudo. Sortilégios e rituais de adoração buscam influenciar fenômenos amplos e difíceis de compreender. Por isso, até mesmo na vida moderna, racional e tecnológica, convivemos com práticas populares para obter boa sorte, saúde e felicidade.

Os eventos destruidores têm sua razão de ser na obra do Criador. (As questões 737 a 741 de O Livro dos Espíritos esclarecem isto de modo irretocável.) Porém, como estamos longe de compreender a mente divina, tentamos evitar a dor e a perda, desconhecendo sua finalidade útil na Criação.

Pandemias como as que estamos vivendo, ou que já passaram pela Terra em outras épocas da história, causam uma onda neurótica coletiva de “fim dos tempos”, quase sempre irracional.

A humanidade precisa evoluir, abandonando o primitivismo da violência e do egoísmo. Aprendendo a colaborar, evoluímos. Se for “cada um por si”, estacionamos e estagnamos.

Há 50 anos, temia-se a guerra nuclear. Hoje, tememos os vírus letais. Mas também tememos um choque de asteroide ou o colapso climático. Vamos fazer um exercício de imaginação. E se o Planeta Terra fosse totalmente destruído, o que nos aconteceria?

Certamente, haveria muita dor e sofrimento, seria um caos de pavor e loucura. Mas não será o fim. Pois a dimensão material é transitória e relativa. O mundo espiritual seria afetado, mas não seria destruído junto com a matéria.

Ou seja, todos estaríamos vivos na espiritualidade. Talvez com muitos problemas, mas estaríamos todos procurando nos ajustar à vida após a morte, exatamente como vêm fazendo todos os seres humanos desde que existe a humanidade.

Os ciclos da humanidade marcam etapas na espiral evolutiva. Se há aprendizado, as voltas da

espiral se elevam rumo aos propósitos divinos. Se há teimosia e rejeição dos fatos, a espiral torna-se um círculo plano, sem elevação. É o que as escolas esotéricas do passado chamavam de “eterno retorno”. Não era apenas o ciclo das reencarnações, mas o caso específico em que continuamos adormecidos, repetindo o sofrimento, ignorantes quanto à verdadeira vida do Espírito.

Estamos vivendo o Apocalipse. Isso é ruim? Isso é motivo de pânico? Apocalipse é apenas a expressão grega para Revelação. É o tempo em que as forças da vida e os valores humanos se revelam tal qual eles são. Inúmeras expressões do Evangelho são equivalentes: tempo de separar o joio do trigo; tempo de colheita; cobrança do senhor da vinha; cobrança dos talentos; tempo de a árvore dar frutos, a parábola das dez virgens, prudência para viajar de dia e não de noite, etc.

O Cristo e seus emissários em todas as épocas indicam a tomada de consciência necessária para a evolução. Então, em vez de desespero, procuremos o crescimento espiritual. Queremos nos salvar? Segundo a Doutrina Espírita, salvação é dentro da caridade, e não fora dela...

O Diretor-geral da Aliança

Basta de racismo!

A Doutrina Espírita, em seu caráter progressista, nos ensina que todos nós, espíritos criados por Deus, fomos criados simples e ignorantes, partindo do mesmo princípio e todos com os mesmos potenciais para a perfeição relativa a que se pode aspirar na Criação.

Aprendemos com o Cristo que Deus faz nascer o sol sobre justos e injustos, paralelo que pode ser feito com a nossa Constituição Federal, que declara que todos são iguais perante a Lei. É com esta comparação entre a lei dada pela religião e a lei estabelecida pela sociedade humana, que lembramos que, tanto quanto as populações, os círculos religiosos são formados por pessoas e reproduzem em seu seio as mesmas estruturas sociais em que estão inseridos.

Dentre essas questões que invariavelmente permeiam a nossa vivência, como comunidade de fé, está a da raça, mais especificamente com as pessoas negras.

A escravidão cancelada pelo Estado foi abolida em 1888, sem que se proporcionasse às vítimas da escravatura possibilidade de acesso à terra, à saúde, à educação e ao emprego.

O final do século 19 e o século 20 parecem que aconteceram há muito tempo, não? Estamos em 2020 e vários problemas nascidos da escravatura ainda persistem, sem que houvesse a devida emancipação de uma massa de indivíduos que foram tratados como bens e que pouco foi feito para que se tornassem cidadãos de fato.

Os trabalhos de menor remuneração são majoritariamente ocupados por pessoas negras, que são também a maioria dos moradores das periferias, a maior parte da população carcerária do país, a minoria dos cargos de liderança nas empresas e com baixíssima representação política em cargos eletivos.

Não faz muito tempo que um motoboy foi agredido verbalmente por um homem branco que disse que o rapaz, por ser negro, nunca teria os mesmos bens que o agressor.

Foi há pouco também que uma juíza condenou um homem, com base na ideia de que ele, em razão da cor de sua pele, certamente faria parte de uma organização criminosa. São tempos em que mulheres negras recebem menos anestesia e analgesia na ocasião

de partos, replicando um bizarro senso comum de que seriam mais resistentes à dor.

Por que estamos falando desse assunto em **O Trevo**? Porque este Conselho Editorial não pode se omitir perante tamanhas injustiças. Se o Espiritismo nos mostra que existem causas para as desigualdades, não podemos esquecer que nenhum argumento religioso pode servir de justificativa para a omissão e que não podemos ficar insensíveis às mazelas da sociedade em que estamos inseridos.

A reencarnação pode ser uma consolação para quem sofre, porém, cabe a nós, nesta vida, nestes corpos, agir para transformar a realidade em que estamos situados. Não haverá mundo de regeneração sem que superemos o racismo, principalmente o racismo estrutural.

Por fim, convidamos a todos que façam um simples teste - o chamado teste do pescoço: na sua casa espírita, quantos trabalhadores e trabalhadoras são negros? Voltaremos em outras edições para aprofundar o assunto!

**O Conselho Editorial de
O Trevo**

Quando não há distância para conhecer-se



Na busca do ser interior, temos várias atividades e a Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância é uma delas e vale a pena conhecer. Encontro nela a via de mão dupla, quando se trata de uma **Escola Iniciática** voltada ao “conhecimento de si mesmo”.

A EAE-D demonstra, mais rapidamente, o propósito para o qual foi criada, trazendo ao dirigente, secretário, auxiliares e alunos a visão mais clara do processo, pois é nas cartas enviadas e recebidas dos alunos à distância que notoriamente o percebemos.

Quando enviamos uma remessa, contendo o material de estudo, as devidas instruções referentes às aulas, aos procedimentos a serem adotados pelos alunos, aos livros, e para cada momento da EAE-D, os temas, o Estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, o formulário para a execução da Caravana de Evangelização e Auxílio, também segue uma carta, sempre escrita de punho próprio, na qual nos colocamos à disposição,

incentivando e esclarecendo aos alunos que, a cada etapa dessa jornada, estamos sempre sendo auxiliados pelos irmãos encarnados e pelos grandes irmãos da espiritualidade superior.

Quando chega o momento de levar essas cartas para postar no correio, outro sentimento aflora, a certeza que está sendo enviado um bem precioso que encontrará do outro lado um ser disposto a encontrar a si mesmo na jornada evolutiva.

E quando do retorno do material do aluno, mais uma vez por meio da carta, nos é relatado um conteúdo precioso e grandioso, em que os sentimentos, as emoções e as necessidades, trazem à tona a mais bela declaração que desnuda perfeitamente os desígnios pelo qual a EAE-D imbui no aluno suas reflexões e, também, o bem grandioso que nessa possibilidade ele encontrou para o seu aperfeiçoamento.

Recebemos as mais lindas revelações que podem ser expressas quando se encontra o caminho, a verdade e a vida,

que nesse ensejo a jornada lhe proporcionou.

Descobertas íntimas, segredos relatados na simplicidade da escrita de punho próprio e a certeza da comunhão entre autor e leitor.

A simplicidade da carta é tamanha que as emoções se afloram, por vezes as lágrimas são inevitáveis, os relatos íntimos trazidos, de forma simples e amorosa, contribuem para o processo de evolução do ser, de ambos os lados.

É claro que os problemas que são compartilhados não serão solucionados por quem os lê, mas o alento de quem escreve supera e dá força na tomada de decisão para a resolução. A energia da escrita se transforma quando em outra carta o relato da melhora se faz presente.

No tocante às ferramentas da EAE, essas se tornam mais bem desenvolvidas pelos alunos à distância, não sendo necessário um esclarecimento mais acalorado. O uso passa a ser mais simples, pois já houve o exercício por meio das cartas.

Descobri por meio da EAE-D a grandiosa importância que Paulo de Tarso colocou nas suas cartas e epístolas.

Convido todos a conhecerem essa atividade na qual poderão encontrar a grandiosa transformação dos alunos e todos os envolvidos.

Osmar Eduardo Vedolim
é do Grupo **Fraternidade**
Cristã/Regional São Paulo
Oeste



Os atuais sinais dos tempos

As estrelas descerão do céu e abalarão os poderes. (Marcos 13:25)

O Mestre nos deixou um roteiro que, se seguido, contribui sobremaneira para a nossa evolução.

Ele deixou para nós o caminho, explicitando-o da melhor maneira possível por meio de parábolas, curas, milagres, máximas e, principalmente, dos sermões.

A citação de Marcos faz parte do sermão profético, que Jesus proferiu já próximo dos últimos dias de sua missão. É um Sermão ofertado a quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Foi dirigido a quem tem potencial para as devidas transformações, portanto a nós mesmos, que passamos por um processo de iniciação espiritual (EAE e CM).

Será que Jesus, pródigo em mensagens consoladoras, veio, através de tal Sermão, somente assustar “suas ovelhas”?

Ou será que Ele, numa espécie de aviso derradeiro, veio nos alertar?

Para os que enxergam e ouvem com a alma, claro está que as predições

contidas no texto evangélico representam advertência para nós, que já temos a obrigação de saber que “o tempo” não pode ser desperdiçado.

Como doador da Doutrina da Imortalidade, o Mestre não nos ameaçaria com a destruição, que consoante seus ensinamentos não existe.

A matéria é perecível, mas o espírito é imortal e marcha para a perfeição. Então nada há a temer.

Morrendo o corpo, vive o espírito. Acabando o planeta, temos o Universo e, assim, evuiremos em outros orbes, pois a vida continua.

O alerta do Mestre é para nós, já exaustos de ter a dor por companheira, e resolvidos a avançar na evolução.

Chega da prisão das imperfeições! Busquemos a felicidade do Reino de Deus construído dentro de nós.

O conteúdo profético do sermão é para que sigamos decididamente rumo à luz, pelo próprio esforço, sem esmorecimento, atentos e vigilantes para com nossas ações e motivações, cientes do selecionamento que se fará. Refere-se a momento de definição, e não se presta a medos ou

vacilações.

A rica simbologia utilizada por Jesus sugere-nos, no âmbito que nos compete e nos limites desta página, entre outras reflexões:

- Estrelas que descem dos Céus - remete aos espíritos de Luz que se utilizando da mediunidade consciente e esclarecida, através da Terceira Revelação, faz a luz brilhar no meio das trevas;

- Abalarão os poderes - alude aos poderes temporais e, principalmente, aos religiosos, tão dilapidados e malbaratados por aqueles que, alçados a grandes tarefas de conduzir homens e nações, têm falhado fragorosamente.

Diante das terríveis mazelas humanas desnudadas aos olhos do mundo, chegou a hora dos testemunhos cristãos.

É o que se espera de nós, em especial dos médiuns, a quem muito foi dado - inclusive a dupla experiência no contato com o visível e com o invisível - jamais nos sendo lícito alegar que ignoramos as lições dos Espíritos Superiores.

Equipe Mediunidade

Perseverança

Perseverança é a virtude que alimenta de forma continuada a firmeza em se atingir um objetivo. E como toda qualidade, sendo um atributo do espírito, necessita de exercitamento para predomínio em nosso interior, de tal forma a ser agregada em nossa alma de maneira definitiva. É o preventivo da desistência, a barreira que resiste ao desânimo mediante as situações desfavoráveis.

E nos tempos atuais tem se apresentado como condição necessária à nossa resistência emocional, uma vez que os desafios como flechas se atiram em nosso encontro de múltiplas formas, seja na busca pela nossa saúde, seja na doença de um familiar, no dar conta da rotina diária, na perda de um emprego ou na luta pelo ganha pão, nas decepções do cotidiano, no cenário social e a cenas marcantes dos noticiários ou mesmo dos nossos círculos de convivência.

A perseverança é uma qualidade inerente aos fortes, bem como algo que se buscamos cotidianamente nos torna fortes. A precursora do êxito, uma vez que não basta escolher a porta estreita preconizada pelo Cristo, mas é preciso persistir no caminho, mesmo e apesar da pressão do mundo que nos convida de forma insistente à porta larga, ao não esforço na estrada do caminho fácil, mas infrutífero.

O que é melhor? Marchar pela estrada do conforto ou comodismo, usufruindo as benesses do mundo

das sensações e seguir na direção contrária da nossa paz e felicidade ou seguirmos no caminho do esforço que nos pede o Cristo, suportando a tempestade, se adequando à renúncia e ao sacrifício, mas na direção certa da nossa felicidade e libertação?

A edificação da casa sobre a rocha só se faz perseverando nos objetivos evangélicos, iniciando todos os dias o esforço da prece, da vigilância dos pensamentos, do preparo espiritual, do cuidado conosco mesmo, alimentando nosso bom ânimo, e procurando sempre um pouquinho mais vivenciar os ensinamentos de Jesus.

Cabe para a reflexão dessa virtude nos lembrarmos resumidamente, um pouco, da história de Jó. “Em Hur, terra da Arábia, vivia um homem chamado Jó, reto, justo, com fé em Deus e afastado de todo o mal. Tinha 7 filhos e 3 filhas. Possuía rebanhos de ovelhas, camelos, bois e jumentos, além de muitos criados. Jó passou por diversas provações e foi experimentado diversas vezes. E, apesar dos revezes, manteve-se fiel a Deus, confiava na bondade do Pai, na vida eterna e na esperança de que tudo passa e de que um dia seus olhos contemplariam os frutos dos nossos esforços.

Perdeu seus bens materiais, seus familiares, criados, padeceu perante a violência do homem e dos arroubos da natureza. E a resposta de Jó para todas as situações de forma continuada, ou seja, persistente, foi “O senhor deu, o senhor tirou. Bendito

seja o nome do Senhor”, sem apresentar um grau de revolta ou dúvida dos designios de Deus. Jó exerceu a perseverança em confiar em Deus, em aceitar com humildade a vontade do Pai e o aprendizado que lhe era ofertado, na profunda crença de que se algo aparentemente ruim nos sucede isso reflete uma necessidade evolutiva nossa, seja de resgate de débitos do passado, seja de provas para nos fortalecer para o futuro.

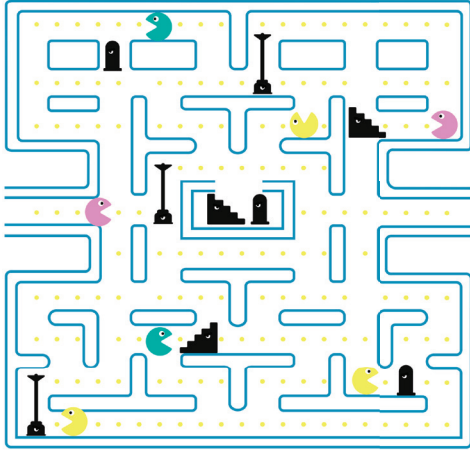
O fato de sabermos e entendermos essas lições que o evangelho e o Espiritismo nos traz não significa aplicação imediata, mas apenas que nossa mente evoluiu ao ponto de compreender e aceitar essas verdades espirituais.

Nos cabe agora exercitar, exercitar, exercitar e exercitar, para isso é que a vida está cheia de tribulações.

Continuar com Jesus no barco e mirar em seus olhos serenos sintonizando em sua paz. Perseverar na busca diária de realizar seus ensinamentos. Perseverar em Jesus, porque o barco vai sacudir, mas não vai virar porque Jesus é condutor firme e pleno de paz e sabedoria e o maior interessado em nosso bem-estar. Ao sairmos dessa viagem, que possa ser acrescido em nosso períspero pontos de luz resultantes das purificações que a luta na Terra nos proporciona.

Jordana Fragoso dos Anjos é do Centro Espírita Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei



Escutamos de alguns expositores e trabalhadores da doutrina que esta frase célebre seja de autoria de Kardec. Apesar dela representar grande reflexão sobre o processo evolutivo, não é de autoria do codificador. Contudo, pode nos propiciar uma análise sobre os ciclos existenciais.

A cada início de ano sempre paramos para planejar o ano novo, mantendo sempre a expectativa de fazer de um jeito diferente tudo aquilo que não conseguimos até o momento. Com tudo que passamos, crescemos, amadurecemos e os novos questionamentos que surgiram, o ciclo começa novamente, de forma totalmente diferente. Esta proposta deveria acontecer no despertar de cada dia, aproveitando o renascer diário com o firme propósito de progredir.

Se a vida lhe propiciar a oportunidade do recomeço,

pense diferente, pense novo. Muitas vezes, as oportunidades chegam de formas desastrosas: uma doença, perdas, mudanças dramáticas. A chance se esconde no fim de alguma crise, de reveses da vida.

Às vezes criamos coragem depois que perdemos o rumo.

Reencarnar não é

começar um novo ciclo do zero, é reinventar outro modelo, outro padrão, para um processo já existente. Reconhecer os nossos erros, fraquezas, aprender com as lições e seguir em frente. Novos erros surgirão, mas acertos também farão parte do processo. Esse é o ciclo da vida: tudo que começa, um dia termina, sem a ideia do fim do mundo, mas com a esperança de um recomeço. Dentro deste ciclo, novos pequenos ciclos também surgirão no jogo da vida.

Fazendo uma analogia com os jogos de videogame, a vida é feita de fases e em cada uma delas o jogo vai ficando mais difícil, teremos sempre um objetivo a alcançar e um desafio a superar. Depois que cumprimos a missão passamos para fase seguinte. Essas etapas estão repletas de barreiras: inveja, ciúme, ganância,

raiva, preconceito, mágoa, julgamentos, ressentimentos, apego etc. Ora temos que saltar, ora temos que correr. Em alguns momentos teremos que parar e apreciar as flores.

Em alguns jogos, após já ter completado uma fase, é possível voltar a ela. Para isso, basta pressionar alguns comandos quando o jogo estiver pausado. É uma função útil quando estivermos à procura de saídas secretas e quando precisamos pegar novas vidas e utilizar na preparação das novas encarnações.

O importante é sempre salvar a fase anterior para acumular as conquistas dos valores e virtudes morais e espirituais. Esta opção fará com que tenhamos sempre um ponto de recomeço, caso algo não dê certo, sem precisar gastar todas as vidas em um único desafio ou nos preocuparmos com o momento final do game. Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, estas são as dicas para “fechar” o jogo, lembrando sempre que nós manipulamos o “joystick”. Tal é a lei.

**Roberto Limeres é da
Fraternidade Espírita
União Maior/Regional
Litoral Centro**

Espíritos em evolução

“**N**ascer, Morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei!”. Esta frase extraída do túmulo de Allan Kardec traz uma síntese de toda a Doutrina Espírita. Com esta frase, percebemos que a nossa vida vai muito além daquilo que vivemos neste plano carnal.

As grandes dúvidas da Humanidade: “De onde viemos? Para onde vamos? Qual o objetivo da vida?” estão respondidas nesta frase. O nascer e morrer já compreendemos, apesar de ainda termos uma dificuldade enorme em lidar com a morte, mas o progredir sem cessar ainda estamos buscando entender.

Ao nos deparar com esta frase, devemos nos questionar como está o nosso processo de evolução e ir além do que a vida neste plano em que estamos e assim passamos a verificar, também, como podemos evoluir ainda em espíritos. Neste processo de nascer, morrer e renascer passamos por fases de nossa vida e muitas vezes não sabemos lidar com estas mudanças.

Podemos perceber que

temos muitas dificuldades para lidar com estas mudanças de ciclos quando lembramos do livro Nosso Lar, psicografia de Chico Xavier, quando André Luiz no capítulo 47 nos traz a Volta de Laura, mesmo sendo uma Matriarca com muito anos de vivência e experiência este momento do reencarne lhe faz ainda carregar sentimentos de dúvidas, embora ela percebesse estar pronta para este novo ciclo.

Assim também vivemos em nosso dia a dia, dúvidas e incertezas nos fazem muitas vezes estacionar em nosso caminho de evolução, mas assim como Laura encontrou o conforto nas palavras do Ministro para poder cumprir a sua tarefa em uma nova existência corporal, nós também devemos procurar este apoio nas palavras de nosso Mestre Jesus, nos ensinamentos da Doutrina.

No capítulo 6 do Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec vamos encontrar o estudo sobre o Cristo Consolador, em que o Espírito de Verdade em 1860 nos trouxe o ensinamento “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento;

instruí-vos, este o segundo” e ali os espíritos nos falam que dentro do cristianismo se encontra toda a verdade.

Nestes momentos de nossas vidas com as dificuldades que são apresentadas devemos buscar as respostas de como lidarmos com elas no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos da Doutrina Espírita, pois é por meio do estudo e da nossa reforma íntima que vamos poder progredir sempre.

Façamos uma reflexão: será que estamos realmente buscando esta evolução ou será que estamos estacionados em um determinado ciclo dela? A reforma interior não é fácil, é um processo longo e difícil e por isso devemos procurar grupos de estudos e nos dedicarmos fielmente aos ensinamentos que ali são ministrados, pois conhecer a Jesus e nos transformarmos este é o caminho e lembremos sempre do que o Mestre Jesus nos disse em João 14:6 “Eu sou o caminho, a verdade e a vida...”

Daniel Anastácio Félix
é do CEAE Fonte de Luz/
Regional São Paulo Norte

Enxergo Jesus no próximo?

Já sabemos que Jesus é o modelo de boa vivência, entretanto, aprendamos que Jesus é mais!

Não se trata apenas de um referencial prático e, sim, de uma persona real. Com isso, fica claro que todos nós evoluiremos ao seu nível espiritual.

E mais, todas as pessoas merecem receber o mesmo tratamento de amor e devotamento que damos ao mestre em nossas orações.

Conseguimos amar a criatura cristã suprema e temos dificuldades com quem está ao nosso lado.

Inclusive, a pessoa do cotidiano é mais real do que o próprio Messias que se faz presente em ideias.

Eu sempre vou admirar a simplicidade de Cristo. Ele nos ensina a ser pequeno e o valor da humildade. Com ela podemos observar as circunstâncias de uma forma especial. Jesus mostrou esse grande ensinamento em ações e um bom exemplo a dar são suas parábolas: escolhia cuidadosamente palavras de fácil compreensão para que seus ensinamentos perpetuassem e chegassem aos corações necessitados. Jesus tem uma pedagogia moderna.

É chegado o Natal, momento de renovação.



Celebrar o aniversário de Cristo é vivenciar os seus ensinamentos tão difíceis de serem aplicados nesta jornada mundana. É hora de avaliar as nossas atitudes com quem tá perto. Torne essa análise eficaz e coloque a seguinte questão: e se Jesus for o meu semelhante? Encarnado e tudo!

A idolatria é tão grande, é como se Jesus fosse especial. Com certeza o trataríamos de forma diferente se ele estivesse na nossa presença. Mas não tratamos as outras pessoas da mesma maneira, mesmo elas também sendo especiais como ele. Se coloco a imagem de Jesus no irmão em comum, válido a reflexão de como tenho tratado o outro, com um compromisso maior.

Encontrar Jesus na humanidade é difícil, mas pôr o outro no mesmo altar que o Mestre é uma ideia interessante porque nos lembramos que nesse esquema nós também

temos que rever se estamos sendo Cristo na vida delas. Família, amigos, vizinhos, principalmente com quem temos desafetos. Afinal, ser homem de bem é quem fará diferença no mundo em que vivemos.

O centro Maria Elídia fundou uma instituição que dá assistência para crianças em risco.

Fomenta a autonomia, valorização da vida e fortalecimento familiar. Levar protagonismo a pessoas vulneráveis é um ato de caridade. Trabalho nesta entidade e a vejo como uma centelha de luz fundada sob a tutela da seara cristã. Existem outras entidades realizando tal trabalho. Aí está o espírito do Natal, quando vemos desejar o ideal cristão para nossos jovens, filhos e netos. Para aqueles que estão desamparados, para nós mesmos.

É nossa responsabilidade como trabalhadores, possibilitar que eles alcancem o modelo de Jesus, a capacidade de amar e perdoar.

Estou tendo a postura divina na vida de quem me conhece? A resposta desta pergunta não é feita de palavras e, sim, de atitudes.

**Gabriel Montanheri
Dalalio é do Centro
Espírita Maria Elídia/
Regional Ribeirão Preto**

Ressignificar a existência

O mundo vem encarando diversos tabus e temas que precisamos colocar em pauta em tempos desafiadores que suscitam reflexões profundas. O conceito de morte pode ser encarado para além túmulo, o ser humano enfrenta lutos diversos em toda sua vivência terrena, por exemplo: perdas de empregos, ultrapassar fases de desenvolvimento (infância para adolescência, vida adulta para terceira idade, etc.), perdas de entes ou amigos queridos, entre outras situações que nos provocam sentimento de perda.

Sendo assim, o ser humano, no decorrer de sua existência, vai construindo medo da morte, da não existência e por isso esse tema não é abordado com carinho, apenas é considerado pessimista ou melancólico.

No mundo ocidental, falar sobre morte tornou-se um tabu, não é bem visto no meio social, e isso colabora para que quando precisamos enfrentar uma perda, ela se torne ainda mais difícil, pois não nos preparamos para

isso, sempre somos pegos de “surpresa”. Temos muito a aprender com a cultura oriental, que muito influenciada pelo budismo, encara a morte como renascimento, festeja a existência da pessoa e tudo o que ela plantou enquanto estava viva. É importante refletir que o fato de resignificar a existência daquele ser, que desencarnou, é um processo de cura da dor provocada pelo luto.

No Brasil, durante o mês de setembro fala-se mais sobre o processo de morte e morrer, visto que há uma campanha nacional sobre o “Setembro Amarelo” voltado para o combate ao suicídio.

Aquele que se suicida não quer matar a si mesmo, quer acabar com a angústia que vive dentro de si, e que por um momento parece ser ele mesmo e, por isso, o suicídio torna-se uma saída para aquela vivência difícil. Em um mundo onde não há espaço para o sofrimento, ele pode nos sufocar, por isso é necessário e urgente que o mundo ocidental tenha um pouco mais de carinho com

seu luto e seus processos de sofrimento.

Como discípulos de Jesus e trabalhadores da seara do Mestre para o bem comum e evolução mundial, é nosso papel também nos colocarmos à disposição das pessoas e espíritos que sofrem com o luto, mas acima disso, também precisamos trabalhar mais o tema de maneira natural, sem tratá-lo como um tabu.

A morte é o renascimento para a vida espiritual, para que sejamos curados pelos nossos companheiros espirituais e, por isso, é preciso valorizar o processo de morrer, para que ele seja menos dolorido, e mais transformador para quem vai, ou quem fica no mundo terreno. É preciso ter consciência da nossa finitude para transcender a nossa existência e tornar esse processo motivador para que o nosso tempo em terra seja valioso.

**Cynthia Abreu de Moraes
é da Casa de Estudos
Espíritas Francisco de
Assis Diadema/ Regional
ABC**

O jovem Messias

Um grupo essênio caminha sob o pôr do sol nas terras desérticas próximas ao Mar Morto, quando vê ao longe, um ponto de luz se movimentando com o brilho de uma estrela, ofuscando a todos na medida em que se aproxima.

Finalizada a aproximação, os essênios encontram naquele ser que irradiava luz, um adolescente com idade entre os 14 e 16 anos, de cabelos dourados e um olhar penetrante e amoroso.

Era Jesus, a Grande Espera tinha vindo ao encontro deles.

Este encontro mudaria para sempre a vida daqueles homens e de toda Seita Essênia, que teria seus velhos princípios renovados pelas lições de sabedoria do ainda Jovem Messias.

Psicografado nos anos de 1955 e 1956 pela médium Corina Novelino, tendo como autor espiritual Eurípedes Barsanulfo, o Livro A Grande Espera traz como ponto maior de sua narrativa, o encontro acima descrito, seja pelas grandes lições trazidas pelo Jovem Messias, bem como por nos contar atos da vida de Jesus na adolescência que, bem sabemos, é quase ignorada por todos.

A história começa quando Marcos, ainda

criança e personagem central da obra, é enviado pelo seu pai para viver junto de amigos no Sul da Judéia. Em Hebron, Marcos conhece um povoado Essênio liderado pelo sábio ancião Lisandro.

Pelas mãos de Lisandro, Marcos se torna Essênio, e a narrativa da sua história neste povoado nos permite conhecer um pouco mais dos hábitos e costumes da seita virtuosa, como os cuidados com a purificação do corpo, os meios utilizados para a manutenção econômica do povoado, os serviços humanitários prestados à comunidade e o rígido sistema de disciplina espiritual que valorizava o silêncio, o domínio das emoções, o cultivo de sentimentos elevados em favor de toda criação e o louvor a Deus.

A obra também traz ao conhecimento do leitor normas de disciplina até então adotadas pela Seita, que foram objeto de reprovação do Jovem Messias, por não estarem adequadas à nova era de amor implantada pelo Enviado Divino.

À medida que a história vai sendo contada, o leitor é envolvido em doces vibrações proporcionadas pelos exemplos de fé, disciplina, renúncia e amor de Marcos, Lisandro e seus companheiros, que superam distâncias,

perigos e os adversários da Boa Nova para cumprirem com as novas tarefas assumidas no encontro com o Enviado Divino.

Trata-se de livro de leitura fácil e prazerosa, pois a linguagem utilizada é simples e a história é dividida em capítulos relativamente curtos, o que permite uma leitura sem interrupções dos mesmos.

A Grande Espera é uma ótima opção para todos aqueles que buscam mais conhecimentos sobre a importante seita Essênia, bem como acesso aos raros registros dos atos de Jesus em sua adolescência, tudo isto muito bem contado, no único romance ditado pelo saudoso e grande educador das Minas Gerais.

Luciano Maia é do Grupo Espírita Francisco de Assis/Regional Vale do Paraíba



A Grande Espera

Autor: Corina Novelino pelo espírito Eurípedes Barsanulfo

Páginas: 288

Editora: IDE

Para comprar: <https://aliancalivraria.com.br/produto/102890/grande-espera-a--novo>

Sejamos um elo da corrente de amor



Lisane Prado, 77 anos

Centro Espírita Discípulos de Jesus/
Regional São Paulo Centro

Trabalhos: assistência espiritual, EAE e editora Aliança

Era o ano de 1973. Eu, aos 30 anos de idade, tinha me dedicado até ali aos estudos e ao trabalho.

Permitiu então a Bondade Divina que chegasse às minhas mãos três livros espíritas: Há 2.000 Anos, 50 Anos Depois e Paulo e Estevão.

Atingido em cheio, nas fibras mais profundas do meu ser, as figuras de Publio Lântulus, Lívia, Paulo e Estevão agigantaram-se em meu mundo espiritual.

A vida agora me era mostrada com um outro significado. Era preciso dignificá-la pela ação permanente no bem. E o livro espírita tornou-se para mim respeitável fonte de luz.

Descobri o CEAE Genebra e conheci a Aliança Espírita Evangélica

quando dava seus primeiros passos.

Inscrevi-me na 7ª Turma da EAE e, no decorrer do Curso, destacou-se a vida de Bezerra de Menezes. Ele mostrou-nos o verdadeiro significado da palavra amor. Era um convite sublime para transformar nossas existências e direcioná-las para a luz.

Foram tempos de adquirir conhecimentos, virtudes novas e de selar compromissos com a causa maior. Participava dos trabalhos da casa, de um programa radiofônico e de plantões no CVV.

Em 1978, nossa turma abriu o Centro Espírita Discípulos de Jesus e o Albergue Lygia Jardim, na rua 13 de Maio. Depois abrimos mais dois albergues na avenida 23 de Maio. E a seguir, a Fraternidade Irmã Clara, para crianças especiais.

Era a prova viva, a confirmação de que juntos, com fé e coragem, muito poderíamos realizar.

Em 1984, fui transferido para Brasília. E nos 13 anos seguintes para mais 4 capitais.

Dizia o Jacques: “mesmo só e no deserto, o discípulo de Jesus deve encontrar meios para servir”.

O apoio do alto não me faltou. Em Brasília, com o Ito abrimos um centro espírita.

Em Belém, trabalhei com o Perino numa casa espírita e foi construída uma creche para 120 crianças. Fiz parte do CVV.

Em Salvador, com o Teles, abrimos um Posto do CVV e com o Oldemar um Centro Espírita.

Em Belo Horizonte, acompanhei a construção dos C.E. Nosso Lar, onde dirigi uma turma de EAE.

Em Brasília (1994), voltei às atividades do centro e acompanhei a construção do C.E. em Planaltina, sob direção do Ito e onde dirigi um Curso Básico.

Em São Paulo, aposentado, voltei a ser presidente do CEDJ, fiz parte da diretoria da Aliança, participei do Grupo de Reativação da Editora e em 2005 abrimos uma distribuidora de livros espíritas.

Aprendizado: nada se faz sozinho. Seremos sempre um elo da corrente de amor sob a supervisão cuidadosa da espiritualidade.

Se incentivei e compartilhei com outros a abertura de novos trabalhos, foram eles, ou os que os sucederam, os continuadores da tarefa.

Mas, agradeço a Deus pela oportunidade de ter participado.

Paz.

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua”.

Sou tolerante, paciente e não me importa o nível social ou intelectual, pois trato à todos da mesma maneira. Isso acaba facilitando os relacionamentos e evitando confrontos. Prefiro estar feliz do que com a razão.

Marcelo Gamba - 3ª turma
Fraternidade Missionários da Luz
Santo André/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum”.

A ansiedade me leva a episódios de irritação mesmo em situações diárias. Não leva a nada, só causa desgaste e mal estar. Quando passa, percebo que minha irritação foi inútil e só me desestabilizou emocionalmente.

Márcia Paiva Galvão- 25ª turma
Casa Espírita Luz do Caminho
Campinas/SP
Regional Campinas

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes alma”.

A dor me ensinou a pensar com calma, ter fé em Deus Pai, seguindo os ensinamentos de Jesus. Chorar, rir e seguir em frente com amor e guiada pela fé. Com coragem, esperança e pelo trabalho no caminho reto..

Marta Érica Ribeiro- EAED moradora em Matosinho/Portugal
Grupo Espírita Aprendizês do Evangelho - EAED - Campinas/SP
Regional Campinas

“Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria”.

Devemos dissociar a benevolência do altruísmo quando a única retribuição recebida por qualquer ato de caridade é a sensação de ter feito o necessário e bom aos olhos de Deus. Não devemos nos prender às pessoas e nem julgar nosso mérito.

Ellaine Delboni - 42ª turma
CEDJ - Centro Espírita Discípulo de Jesus- Bela Vista
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre”.

Gosto muito quando falo ou escrevo algo que ajuda o outro a se encontrar, seja em uma decisão, seja pensar com mais clareza, se acalmar, se respeitar. Por vezes palavras não são necessárias, mas sim um simples gesto de compreensão e afeto.

Ariela M. Marques Novaes - 25ª turma
Casa Espírita Luz do Caminho -
CELUCA - Campinas/SP
Regional Campinas

**Dirigente de EAE,
envie-nos, digitado
e para o e-mail
trevo@alianca.org.br,
o melhor trecho de
algum tema escrito
por seus alunos,
informando sempre
tema, nome completo
do aluno, turma, nome
da casa e regional.**

“Toda virtude que se conquista é uma porta que se abre para um mundo melhor”.

Cada virtude conquistada significa que estou aprendendo e colocando em prática os ensinamentos da EAE, sendo uma nova oportunidade como espírito. Em meio aos desafios vejo como um bônus extra para com Deus e minha reencarnação.

Leandro Maia Ribeiro - 2ª turma
CEFRAN - Centro Espírita
Fraternidade do Moinho - São Paulo/
SP - Regional São Paulo Centro

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo”.

Ao trabalhar minha reforma íntima percebi o quanto é importante se conhecer e perceber o silêncio interior. Situações que envolviam no ruído do mundo já não importam. A sensação de paz interior contribui para a paz do universo e do planeta.

Bruno dos Santos Chagas - 52ª turma
Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus”.

Ninguém é dono da verdade, podendo ou não estar com a razão. Sem serenidade gera discussões e até mesmo violência emocional. Por vezes sinto raiva e angústia acreditando que tenho razão esquecendo que o outro tem seus direitos.

Helena S. Silva - 72ª turma
Fraternidade Espírita Apóstolo João-
Santo André/SP
Regional ABC

“Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos”.

Por muito tempo queria que tudo acontecesse no meu tempo e sofria com isso. Aprendi que o tempo de Deus não é o nosso tempo, devo aguardar com tranquilidade o resultado dos meus esforços, não perder a fé e afastar o desânimo.

Luana Thais de Almeida - 12ª turma
Fraternidade Espírita Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo”.

Nosso único Deus que é nosso Pai de Amor e Bondade nos faz olhar para nosso interior. Nos transformamos espiritualmente ao acreditar que nosso Pai que está dentro de nós

Roseli Diniz - 5ª turma
Núcleo Assistencial III Milênio
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“As dores sangram na alma, mas acendem luzes na alma”.

Esse tema é muito importante para mim. Hoje já tenho um pouco mais de conhecimento do seu significado, ou seja, que aqui estou encarnada para evoluir e aceitar com resignação, compreensão e gratidão as dificuldades que passei e tenho que passar.

Maria Dolores Barbosa Pinheiro - 72ª turma
Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

VAI ACONTECER

Nos dias 5 e 6 de dezembro vai acontecer a reunião trimestral com os coordenadores regionais e com o CGI (Conselho de Grupos Integrados. No sábado, das 14h às 17h, com os coordenadores, e no domingo, das 9h às 12h, com o CGI. Ambas serão realizadas de forma virtual.

No dia 4 de dezembro, a Aliança Espírita Evangélica completa 47 anos.

No dia 29 de novembro às 18h, acontecerá a transmissão ao vivo “Caráter Inicial da EAE”. Para assistir, acesse: <http://www.alianca.org.br/carater-inicial-da-eae>

RGA 2021

A RGA - Reunião Geral da Aliança 2021 vai acontecer de forma totalmente virtual de 13 a 16 de fevereiro de 2021 e serão abordados os programas Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, Assistência Espiritual, Mediunidade, EAE/FDJ e Falando ao Coração. O tema é “Aliança Espírita, Fé e Trabalho para Consciência de seus Valores”. Os encontros virtuais serão abertos ao público geral e não haverá uma inscrição unificada, e sim inscrições específicas para alguns módulos. Para mais informações, consulte <http://alianca.org.br/rga2021/>

EGM 2021

O 48º EGM - Encontro Geral de Mocidades 2021 vai acontecer de forma totalmente virtual dois finais de semana, nos dias 13 e 14 até os dias 20 e 21 de fevereiro. Haverá diversas atividades durante a semana para fortalecimento. O tema “Minha luz despertou” falará sobre espiritualidade e a relação com o plano maior. As inscrições vão de 7 de dezembro a 4 de janeiro. Mais informações com o seu coordenador e/ou dirigente de mocidade.

O TREVO 2021

Abaixo seguem os temas para as edições bimestrais de O Trevo para 2021. É importante ressaltar que esse planejamento sempre pode mudar.

Janeiro/Fevereiro - Racismo
Março/Abril - Zona de conforto
Maio/Junho - Conservadorismo na doutrina espírita
Julho/Agosto - Tentações
Setembro/Octubro - Deficiências
Novembro/Dezembro - Família

O Trevo possui a editoria “*Fala, leitor*”, que foi feita para acomodar os textos espontâneos recebidos pela audiência. Caso queira contribuir com alguma reflexão, envie seu texto (de no máximo 2.800 caracteres com espaços) para trevo@alianca.org.br com seu nome completo, casa espírita e regional. O Conselho Editorial se reserva ao direito de adequar e editar os textos recebidos em tamanho e gramática. Nos comprometemos também a responder os e-mails, embora nem sempre consigamos. Falha nossa!

PRECISAMOS DE VOCÊ, DIRIGENTE DE EAE

As turmas de Curso Básico Online estão se expandindo e queremos saber se você gostaria de ajudar nessa iniciativa. Acesse o formulário abaixo e informe sua disponibilidade para condução desse projeto: www.alianca.org.br/quero-ser-dirigente-online.

Está com dúvidas? Envie um e-mail para paulodetarso@alianca.org.br ou uma mensagem no WhatsApp para (11) 3105-5894.

“A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las” (Santo Agostinho)

2020 foi um ano desafiador para o mundo todo, e chegou ao fim cheio de aprendizados e evolução.

Que 2021 seja mais leve e tomado pela brisa agradável da esperança, da alegria e do amor.

Sigamos juntos.

